

O SOFRIMENTO DO MERCADO DE AÇÕES E AS BLUE CHIPS

O mercado de ações brasileiro vem sofrendo nos últimos meses com quedas que assustam os investidores. Essa queda, porém, não se deve aos indicadores das empresas ou a resultados ruins demonstrados pelas companhias.

Empresas que divulgam agora os resultados do primeiro semestre vêm apresentando resultados significativos como no setor de mineração e financeiro, como por exemplo, o lucro líquido da Vale do Rio Doce que foi de R\$ 21,6 bilhões, número 126,5% maior que o do primeiro semestre de 2010.

O mercado acionário do mundo todo vem sofrendo duras quedas em seus índices devido a onda de incertezas presente nos países europeus, asiáticos e nos Estados Unidos. O Ibovespa também sente esse reflexo dos países estrangeiros. A queda do Ibovespa em 2011 já chega a - 17,31% até julho de 2011 se comparada com índice de dezembro de 2010. O Dow Jones da Bolsa Americana tem ligeira alta de 1,58% no mesmo período e a NASDAQ tem 0,29% de alta, também no mesmo período.

Mas há sempre uma dúvida nos investidores: estão todos perdendo e todas as ações se desvalorizando? A resposta é não.

Quando se observa os indicadores globais das bolsas nota-se uma perda e desvalorização muito grande. Porém, se observarmos outros índices das mesmas bolsas, como aqueles que captam a sensibilidade das ações de maior liquidez e maior procura nota-se um comportamento relativamente interessante.

Tais ações de empresas de grande porte, de alta lucratividade, principalmente de longo prazo e com grande volume de negociação em bolsa são chamadas de **blue chips**. Esse termo é comumente usado para indicar ações de empresas mais estáveis e tradicionais e consideradas mais seguras para se investir. Não há uma lista oficial delas e sim, uma percepção do mercado e dos investidores que pode variar de um período para outro.

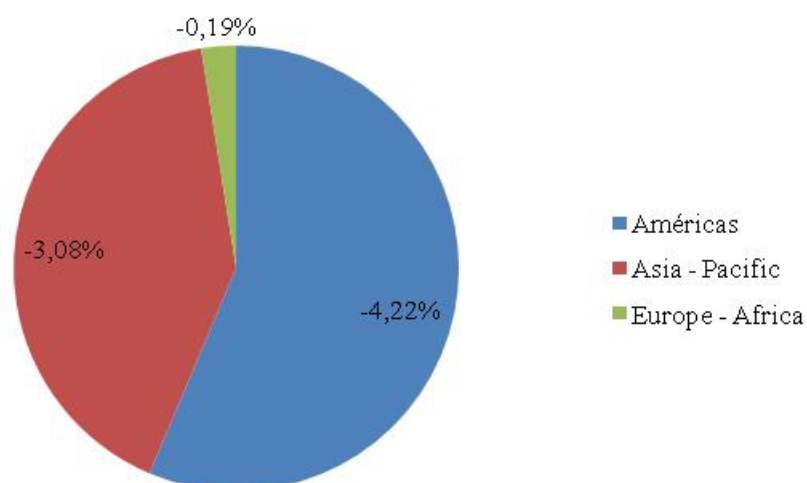
O termo **blue chips** vem do jogo de cartas denominado pôquer, onde as cartas mais valiosas nas quais as fichas azuis são denominadas por esse termo.

O site da Federação Internacional das Bolsas de Valores (<http://www.world-exchanges.org>) tem um levantamento de Índices de Bolsas que captam as oscilações das empresas de maior liquidez.

No Brasil, segundo a BM&FBOVESPA, o “IBrX-50 é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez, ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação. Ele foi desenhado para ser um referencial para os investidores e administradores de carteira, e também para possibilitar o lançamento de derivativos (futuros, opções sobre futuro e opções sobre índice).”

A partir dessa idéia, o Instituto Assaf levantou a rentabilidade das carteiras teóricas dos indicadores das **blue chips** dos principais mercados mundiais e constatou as seguintes rentabilidades no período de dezembro de 2010 a junho de 2011:

- Por continentes:



- Por países e suas respectivas carteiras dos índices das **blue Chips**:

BOLSAS	NOME DO ÍNDICE	Varição dez/2010 a junho 2011
Americas		
BM&FBOVESPA	IBrX-50	-8,61%
Buenos Aires SE	Burcap Index	-4,04%
Colombia SE	IGBC	-6,76%
Lima SE	Indice Selectivo BVL (ISBVL)	-19,33%
Mexican Exchange	IPC	-5,17%
NASDAQ OMX	Nasdaq 100	4,83%
NYSE Euronext (US)	NYSE US 100	4,41%
Santiago SE	IPSA	-2,68%
TSX Group	S&P/TSX 60	-0,62%

Asia - Pacific

Australian SE	ASX/S&P 50	-1,85%
Bombay SE	SENSEX	-8,11%
Bursa Malaysia	Kuala Lumpur Composite	3,96%
Colombo SE	Milanka Price Index	-10,77%
Hong Kong Exchanges	Hang Seng Index	-2,77%
Indonesia SE	LQ45 Index	4,43%
Korea Exchange	KOSPI 200	1,68%
National Stock Exchange India	S&P CNX Nifty	-7,94%
Osaka SE	OSE Adjusted 250 Issues	-4,34%
Shanghai SE	SSE 180 Index	-1,68%
Shenzhen SE	SZSE 100 Index	-4,22%
Singapore Exchange	Straits Times Index	-2,18%
Taiwan SE Corp.	TSEC Taiwan 50 Index	-4,11%
The Stock Exchange of Thailand	SET 50 Index	1,33%
Tokyo SE Group	TOPIX Core 30	-9,57%

Europe - Africa

Athens Exchange	FTSE/ASE 20	-13,27%
BME Spanish Exchanges	IBEX 35	5,08%
Borsa Italiana	FTSE MIB	0,07%
Budapest SE	BUX	6,41%
Cyprus SE	FTSE/CySE 20	-25,54%
Deutsche Börse	DAX Performance Index	6,68%
Irish SE	ISEQ 20	2,52%
Istanbul SE	ISE 30 Index	-5,42%
Ljubljana SE	SBI 20	-12,71%
London SE	FTSE 100	0,78%
Luxembourg SE	LuxX	-8,77%
MICEX	MICEX 10 Index	-2,09%
NASDAQ OMX Nordic Copenhagen	OMXC20	-5,80%
NASDAQ OMX Nordic Helsinki	OMXH25	-8,97%
NASDAQ OMX Nordic Stockholm	OMXS30	-3,49%
NYSE Euronext Amsterdam	AEX 25	-4,21%
NYSE Euronext Brussels	BEL 20	-0,23%
NYSE Euronext Lisbon	PSI 20	-3,49%
NYSE Euronext Paris	CAC 40	4,66%
Oslo Børs	OBX Index	-3,43%
SIX Swiss Exchange	SMI	-3,87%
Tehran SE	TSE 50	80,73%
Tel Aviv SE	TA 25	-7,73%
Warsaw SE	WIG 20	2,11%
Wiener Börse	ATX (Austrian Traded Index)	-4,74%
Egyptian Exchange	DJ/CASE Egypt Titans 20 Index	-23,51%
Johannesburg SE	FTSE/JSE Top 40	-0,31%
Mauritius SE	SEM-7	5,75%

Fonte: World Federation of Exchanges – Instituto Assaf

<http://www.world-exchanges.org/> Acesso, 15 julho de 2011.

Resumindo toda a análise, pode-se verificar que até mesmo as Blue Chips não escaparam das realizações de lucro e das conseqüentes quedas dos mercados financeiros mundiais.